



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
FARMÁCIA**

2014

FACULDADE DE ENSINO E CULTURA DO CEARÁ - FAECE

Sumário

Informações Gerais	5
1. DADOS INSTITUCIONAIS	5
1.1. Mantenedora	5
1.2. Mantida	5
1.3. Histórico da Mantenedora	5
1.4. Histórico da Mantida	5
1.5. Inserção Regional da Instituição	6
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	9
DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL	9
1.1. Características da Instituição	9
1.1.1. Missão Institucional	9
1.1.2. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão	10
1.1.2.1. Organograma Institucional e Acadêmico	11
1.2. Administração	13
1.2.1. Condições de Gestão	13
1.2.1.1. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional	13
1.2.2. Planos de Desenvolvimento	13
1.2.3. Sistemas de Informação e Comunicação	13
1.3. Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios	13
1.3.1. Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes	14
1.3.2. Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo	15
1.3.3. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes	15
DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
2.1. Projeto Pedagógico do Curso	16
2.1.1. Contexto Educacional	16
2.1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	17
2.1.3. Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC	17
2.1.4. Perfil do Curso	18
2.1.4.1. Justificativa da Oferta do Curso	18
2.1.5. Objetivos do Curso	19
2.1.6. Perfil do Egresso	20
2.1.7. Estrutura Curricular	23
2.1.7.1. Formas de Realização de Interdisciplinaridade	23
2.1.8. Conteúdos Curriculares	23
2.1.8.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana	24
2.1.8.2. Políticas de Educação de Ambiental	25
2.1.9. Matriz Curricular	26
2.1.10. Ementário e Bibliografias do Curso	26
2.1.11. Metodologia	29
2.1.12. Trabalho de Curso	29
2.1.13. Estágio Supervisionado	30
2.1.14. Atividades Complementares	31
2.1.15. Atividades Práticas Supervisionadas	33
2.1.16. Estudos Disciplinares	33
2.1.17. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	34

2.1.18. Sistema de Avaliação do Projeto de Curso	37
2.1.18.1. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	40
2.2. Apoio aos Discentes	40
2.2.1. Formas de Acesso.....	40
2.2.1.1. Disposições Gerais.....	40
2.2.1.2. Condições e Procedimentos.....	41
2.2.1.3. Matrícula.....	41
2.2.2. Apoio Pedagógico aos Discentes	41
2.2.3. Acompanhamento Psicopedagógico	42
2.2.4. Mecanismos de Nivelamento.....	42
2.2.5. Atendimento Extraclasse.....	42
2.2.6. Acompanhamento dos Egressos.....	43
DIMENSÃO 3 – CORPO DOCENTE.....	43
3.1. Administração Acadêmica	43
3.1.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	43
3.1.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	43
3.1.3. Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE.....	44
3.1.4. Regime de Trabalho do NDE.....	44
3.1.5. Atuação do Coordenador do Curso	44
3.1.6. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador	45
3.1.7. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	45
3.1.8. Titulação do Corpo Docente do Curso.....	46
3.1.9. Regime de trabalho	54
3.1.10. Experiência Profissional do Corpo Docente	55
3.1.11. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente.....	55
3.1.12. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	56
3.1.13. Síntese Curricular do Corpo Docente (Vide relação - Ficha de Atributos dos docentes no backup do Formulário Eletrônico)	56
3.1.14. Funcionamento do Colegiado de Curso	56
DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	57
4.1. Infraestrutura	57
4.1.1. Espaço Físico	57
4.1.1.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI.....	58
4.1.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	58
4.1.1.3. Sala de Professores	58
4.1.1.3. Salas de Aula	59
4.1.2. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	59
4.1.2.1. Políticas de Acesso	59
4.1.2.2. Relação Equipamento/Aluno/Curso.....	59
4.1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem.....	59
4.1.4. Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida	60
4.1.5. Biblioteca	60
4.1.4.1. Acervo	60
4.1.4.1.1. Bibliografia Básica	60
4.1.4.1.2. Bibliografia Complementar	60
4.1.4.1.3. Periódicos Especializados	60
4.1.4.2. Formas de expansão e atualização do Acervo.....	61
4.1.4.3. Serviços.....	61

4.1.5. Laboratórios Especializados	61
4.1.5.1. Quantidade	61
4.1.5.2. Qualidade	61
4.1.5.3. Serviços	62

Informações Gerais

1.DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	Associação Cearense de Ensino e Cultura - ASCEC
ENDEREÇO	Rua Caetano Ximenes Aragão ,110 – Eng. Luciano Cavalcante
CNPJ	03.729.627/0001-76
MUNICÍPIO	Fortaleza
UF	Ceará

1.2. Mantida

NOME	Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará
ENDEREÇO SEDE	Rua Caetano Ximenes Aragão ,110 – Eng. Luciano Cavalcante
MUNICÍPIO	Fortaleza
UF	Ceará
TELEFONE	(85) 4009-3400
FAX	(85) 4009-3421
E-MAIL	marcioacbarros@yahoo.com.br
SITE	www.faece.edu.br
DIRIGENTE PRINCIPAL	Profa. Rita Maria Silveira da Silva

1.3. Histórico da Mantenedora

A **Associação Cearense de Ensino e Cultura – ASCEC**, pessoa jurídica de direito privado com sede na Rua Caetano Ximenes Aragão, 110, Bairro Engenheiro Luciano Cavalcante, Fortaleza, Estado do Ceará, cadastrada no CNPJ sob o nº 03.729.627/0001-76, é uma entidade mantenedora sem fins lucrativos.

1.4. Histórico da Mantida

O **Instituto de Ensino Superior do Ceará – IESC**, ora denominado **Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará – FAECE**, conforme Portaria SESu/MEC nº 453, publicada no DOU em 04/05/10, com endereços de funcionamento situados na Rua Caetano Ximenes Aragão, nº 110, Bairro Engenheiro Luciano Cavalcante, na Av. 13 de Maio, nº 389, Bairro de Fátima, e na Rua Desembargador Leite Albuquerque, nº 1.056, Bairro Aldeota, em Fortaleza, Estado do Ceará, foi credenciado pela Portaria Ministerial nº 239, publicada no DOU em 12/02/01, e oferece os seguintes cursos: **Administração**, reconhecido pela Portaria nº 309, publicada no DOU em 04/08/11; **Direito**, reconhecido pela Portaria nº 29, publicada no DOU em 28/03/12; **Educação Física** (bacharelado), autorizado pela Portaria nº 279, publicada no DOU em 28/12/12; **Educação Física** (licenciatura), autorizado pela Portaria nº 1.021, publicada no DOU em 13/08/10; **Enfermagem**, reconhecido pela Portaria nº 219,

publicada no DOU em 06/11/12; **Farmácia**, autorizado pela Portaria nº 1.687, publicada no DOU em 25/11/09; **Fisioterapia**, reconhecido pela Portaria nº 759, publicada no DOU em 16/10/06; **Hotelaria**, autorizado pela Portaria nº 1.171, publicada no DOU em 18/04/02; **Publicidade e Propaganda**, reconhecido pela Portaria nº 2.018, publicada no DOU em 09/06/05; **Turismo**, reconhecido pela Portaria nº 2.019, publicada no DOU em 09/06/05.

Também são oferecidos **Cursos Superiores de Tecnologia em Comunicação Empresarial**, autorizado pela Portaria nº 2.488, publicada no DOU em 20/08/04; **Comunicação e Ilustração Digital**, autorizado pela Portaria nº 2.429, publicada no DOU em 12/08/04; **Comunicação para Web**, autorizado pela Portaria nº 448, publicada no DOU em 25/02/04; **Eventos**, autorizado pela Portaria nº 3.390, publicada no DOU em 22/10/04; **Gerenciamento de Redes de Computadores**, autorizado pela Portaria nº 1.199, publicada no DOU em 12/05/04; **Comércio Exterior**, autorizado pela Portaria nº 3.840, publicada no DOU em 17/12/03; **Gestão de Empreendimentos Esportivos**, autorizado pela Portaria nº 3.094, publicada no DOU em 04/10/04; **Gestão de Marketing**, autorizado pela Portaria nº 3.839, publicada no DOU em 17/12/03; **Gestão de Sistemas de Informação**, autorizado pela Portaria nº 1.200, publicada no DOU em 12/05/04; **Gestão de Recursos Humanos**, autorizado pela Portaria nº 3.843, publicada no DOU em 17/12/03; **Gestão Empreendedora**, autorizado pela Portaria nº 1.339, publicada no DOU em 20/05/04; **Gestão Hospitalar**, autorizado pela Portaria nº 3.558, publicada no DOU em 01/11/04; **Logística**, autorizado pela Portaria nº 280, publicada no DOU em 28/12/12; **Marketing**, autorizado pela Portaria nº 1.195, publicada no DOU em 12/05/04; **Multimídia**, autorizado pela Portaria nº 443, publicada no DOU em 25/02/04; **Produção Gráfica Digital**, autorizado pela Portaria nº 2.487, publicada no DOU em 20/08/04; **Turismo Receptivo**, autorizado pela Portaria nº 3.559, publicada no DOU em 01/11/04.

O pedido de reconhecimento do curso de graduação em **Farmácia** e dos **Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Gestão de Marketing, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Sistemas de Informação e Gestão Empreendedora**, encontra-se em tramitação junto à SERES/MEC.

O pedido de autorização do **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**, encontra-se também em tramitação junto à SERES/MEC.

1.5. Inserção Regional da Instituição

O município de Fortaleza possui extensão territorial de 315 km² e é capital de maior densidade demográfica do país, com 8.001 hab/km². Com uma população estimada em 2.452.185 habitantes (IBGE 2010), Fortaleza é a cidade mais populosa do Estado do Ceará. É também um importante centro industrial e comercial do Brasil, com o sétimo maior poder de compra do país. Ainda segundo dados do IBGE, o produto interno bruto (PIB) do município em 2010 foi de R\$ 37.106.309.000 e o PIB per capita de R\$ 15.161,47.

Na área da saúde, Fortaleza conta com diversos hospitais, dentre os quais estão a Santa Casa de Misericórdia, primeiro hospital do município, inaugurado em 1861; o Instituto Doutor José Frota, mais conhecido como IJF, que é o maior hospital de

emergência da cidade administrado pela prefeitura; e o Hospital Geral de Fortaleza, o maior hospital público administrado pelo governo do estado.

Em complemento ao atendimento popular em Fortaleza, existem duas unidades da Farmácia Popular do Brasil, que é uma política do Ministério da Saúde para ampliar o acesso de toda a população aos medicamentos. Além disso, existem outras 546 drogarias e 32 farmácias de manipulação no município, de acordo com o Grupo TeleListas.

Segundo dados do PNUD, no período de 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Fortaleza cresceu 10%, passando de 0,717 em 1991 para 0,786 em 2000. A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com um aumento de 13%, seguida da Longevidade, com 9%, e da Renda, com 6%. De acordo com os critérios desse índice, o município está se aproximando de ser considerado de alto desenvolvimento humano.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, sendo evidenciada na região de inserção da IES.

O último levantamento da educação básica realizado pelo INEP mostrou que 77.503 estudantes foram matriculados no ensino médio regular das redes municipal e estadual em Fortaleza. Essa cifra representa uma potencial demanda por formação superior para os próximos anos na região.

MATRÍCULAS NO ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Período	Ensino Fundamental		Ensino Médio
	Anos Iniciais	Anos Finais	
Parcial	86.520	80.468	69.580
Integral	12.703	12.777	7.923
Total	99.223	93.245	77.503

Estando prevista a expansão do ensino médio, o aumento de vagas e a democratização do acesso à educação superior foram também algumas das metas estipuladas pelo PNE.

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

O quadro a seguir apresenta dados de 2010 da distribuição da população do município segundo a faixa etária e revela que 14% da população total encontra-se na faixa entre 18 e 24 anos, fase de ingresso acadêmico.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Faixa Etária	População	%
Menor 1 ano	33.316	1%
1 a 4 anos	135.498	6%
5 a 9 anos	176.363	7%
10 a 14 anos	208.505	9%
15 a 17 anos	135.509	6%
18 a 24 anos	340.942	14%
25 a 29 anos	242.162	10%
30 a 34 anos	209.482	9%
35 a 39 anos	183.738	7%
40 a 44 anos	175.371	7%
45 a 49 anos	156.114	6%
50 a 54 anos	121.792	5%
55 a 59 anos	95.618	4%
60 a 64 anos	76.388	3%
65 a 69 anos	53.851	2%
70 a 74 anos	42.887	2%
75 a 79 anos	27.669	1%
80 anos e mais	36.980	2%

O número de matrículas em instituições de ensino superior em 2010 em Fortaleza foi de 106.877, segundo dados do INEP. A taxa de escolarização, que mede o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada a frequentar esse nível de ensino, é estimada em 31%. Essa taxa de escolarização calculada pelo IBGE demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem no município. A meta estabelecida pelo governo para o país é de chegar a uma taxa de escolarização no ensino superior de pelo menos 30% até 2011.

Ainda de acordo com dados do INEP, em 2010 foram 135.232 candidatos inscritos em processos seletivos para as 40.997 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no município. Segundo informações obtidas no sistema e-MEC, existem hoje outras 35 instituições de ensino superior além desta no município, sendo que apenas seis oferecem o curso de Farmácia.

Com a oferta do curso de Farmácia, esta IES está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em uma área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

1.5.1 METAS DO PNE

A proposta de implantação do Curso de Graduação em Farmácia está alinhada com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumenta a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no Município, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;

- Contribui para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Diversifica regionalmente o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância sócio-econômica.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

Denominação:	Curso de Farmácia, modalidade presencial
Turno de Funcionamento:	Noturno
Carga Horária:	4568 Horas
Tempo de Integralização:	8 semestres (4 anos)
Vagas:	100
Dimensionamento das Turmas:	Amparada no disposto no artigo 53 da Lei nº 9.394/1996, a IES, por meio de seus colegiados superiores, estabeleceu que os candidatos classificados em processo seletivo e matriculados serão divididos em grupos de 50 alunos. Enquanto que, nas atividades práticas, os grupos têm as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.
Regime de Matrícula:	Seriado semestral
Coordenador do Curso:	Nome: Kelly Sivocy Sampaio Teixeira Endereço: Rua Antônio Bandeira, 513, apt. 107 ^a , Itaperi CEP: 60714-170 Telefone: (85) 4009-3435 E-mail: kellysivocy@yahoo.com.br Titulação: Mestre em Ciências Farmacêuticas Área de concentração: Produtos Naturais e Sintéticos Biologicamente Ativos Recomendado pela CAPES/MEC (4) Conclusão: 2008 Regime de Trabalho: Integral sem dedicação exclusiva

DIMENSÃO 1 – CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1. Características da Instituição

1.1.1. Missão Institucional

A FAECE tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior, integrando o ensino e a extensão, com o

intuito de formar sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu auto desenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *locus* de referência no estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a IES pretende produzi-lo através da articulação do ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior, deva ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

1.1.2. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A estrutura organizacional da Instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

- Órgãos de Administração Superior: Conselho Acadêmico e Diretoria;
- Órgãos de Administração Acadêmica: Coordenação Pedagógica, Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e NDE.

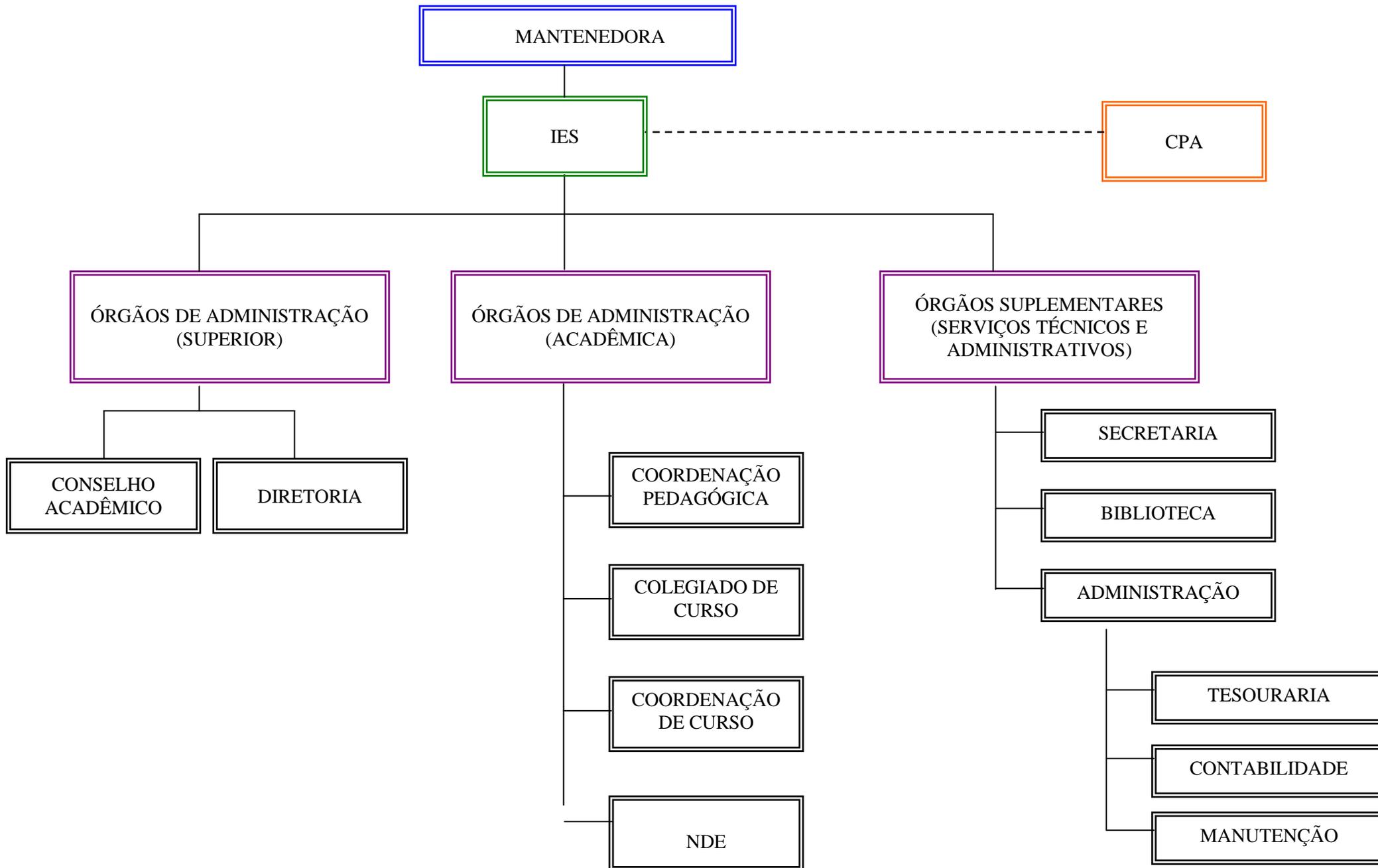
Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos Órgãos Suplementares: Secretaria, Biblioteca, Administração, Tesouraria, Contabilidade e Manutenção.

Poderão integrar a estrutura organizacional da IES outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

1.1.2.1. Organograma Institucional e Acadêmico

O Organograma Institucional é apresentado na página a seguir.

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



1.2. Administração

1.2.1. Condições de Gestão

O Projeto Institucional identifica as características da Instituição apresentadas no bojo do PDI, tendo a Instituição, através de seus prepostos e funcionários já contratados (direção administrativa, biblioteca, secretaria, informática), procurado demonstrar coerência entre a estrutura organizacional definida pela Instituição e a prática administrativa proposta.

A Direção Acadêmica e a Coordenação de Curso são exercidas por docentes do quadro, sendo viável o cumprimento das normas administrativas e acadêmicas inerentes.

1.2.1.1. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Há uma preocupação constante, por parte da IES, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Regimento da IES assegura, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, conseqüentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

1.2.2. Planos de Desenvolvimento

No PDI, as informações específicas prestadas são coerentes com a estrutura organizacional e a prática administrativa existentes, além de haver condições financeiras satisfatórias para o oferecimento do curso.

1.2.3. Sistemas de Informação e Comunicação

A Instituição também apresenta estrutura para a coordenação, secretaria, tesouraria e um sistema de informática compatível com as necessidades do curso.

1.3. Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios

Os mantenedores da IES entendem que, mesmo dispondo de um Projeto de Desenvolvimento Institucional adequado e de Projetos Pedagógicos consistentes dos cursos que oferece e pretende oferecer, isto pouco representará se não houver

peças qualificadas para desempenhar as funções administrativas, pedagógicas e acadêmicas.

Sendo assim, são estabelecidos como critérios de contratação de pessoal administrativo:

- apresentar características de liderança;
- ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- ser empático e democrático em relação aos colegas;
- demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; e
- estar predisposto à formação contínua.

Para a contratação de professores, os critérios que nortearão a escolha podem ser resumidos em dez aspectos:

1. Professores com titulação mínima de especialista;
2. Professores com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece;
3. Professores com experiência docente e não docente;
4. Professores com experiência docente em cursos superiores de, pelo menos, dois anos;
5. Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
6. Professores comprometidos com a educação permanente;
7. Professores com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades docentes;
8. Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes;
9. Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita; e
10. Professores com relações sociais nas organizações locais.

1.3.1. Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes

Uma das preocupações da Instituição em promover o comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais da IES foi sinalizada pela elaboração e implantação do Plano de Carreira Docente constante no PDI.

O Plano prevê classes, níveis e regime de trabalho. As classes de docentes serão de Titular, Adjunto, Assistente e Auxiliar.

O ingresso na Carreira de Professor de Ensino Superior dar-se-á, preferencialmente, na referência inicial da respectiva categoria funcional, por meio de processo seletivo, e prevê os seguintes níveis e regimes de trabalho:

- I. Professor Titular e Professor Adjunto
 - II. Professor Assistente
 - III. Professor Auxiliar
-
- I. Regime de Tempo Integral – TI
 - II. Regime de Tempo Parcial – TP
 - III. Regime Horista – RHA

Foi prevista a avaliação docente, que funcionará como condicionante à progressão funcional. No plano docente estão previstos estímulos à qualificação, à capacitação, à pesquisa e extensão.

1.3.2. Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo

A busca da IES pela eficaz promoção do comprometimento do corpo técnico-administrativo com os valores e princípios educacionais defendidos pela Instituição norteou a elaboração e implantação do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo, constante no PDI.

O plano para a carreira administrativa prevê cargos técnicos de nível superior, médio e auxiliares administrativos.

1.3.3. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes

O Programa de Assistência ao Corpo Discente prevê o oferecimento de bolsas de estudo referentes a descontos de 10% a 25% no valor da mensalidade do curso a estudantes carentes, mediante o preenchimento de formulário específico, que é, por sua vez, encaminhado para a avaliação e seleção de Comissão Especial, designada pela Diretoria. Essas bolsas são oferecidas considerando-se o equilíbrio entre os recursos existentes e a cota de bolsas pleiteadas.

Ademais, a IES viabiliza o programa de Financiamento Estudantil – FIES, nos termos da Portaria MEC nº 1.626, de 26 de junho de 2003.

O financiamento concedido, nesse caso, pode chegar até 75% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

A IES já aderiu ao ProUni – Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tendo como objetivo a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes carentes do município.

Tais benefícios serão concedidos também aos cursos novos a serem implantados no período de vigência do PDI, visando principalmente à inclusão social de alunos de baixa renda nos meios universitários, conforme vem sendo incentivado pelo Ministério da Educação.

O Programa de Benefícios tem sido amplamente divulgado pela Instituição, por ocasião de abertura dos processos seletivos, e conta com mecanismos próprios de controle.

DIMENSÃO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. Projeto Pedagógico do Curso

2.1.1. Contexto Educacional

A Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará – FAECE surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados e para absorver a crescente massa de estudantes que concluiu ou, nos próximos anos, concluirá o ensino médio, conforme dados reveladores de pesquisa de mercado realizada.

Em 2012, a cidade de Fortaleza, cuja população é de 2.452.185 habitantes (IBGE 2010), contou com 77.503 novas matrículas no ensino médio. No ano de 2010, foram 135.232 candidatos inscritos no vestibular para um total de 40.997 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no município, segundo dados do INEP.

Nesse aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação superior, de forma a atender a demanda de mercado resultante de um processo, qual seja o aumento do contingente de egressos do ensino médio, que reclama pela necessidade de mais vagas, mais cursos e mais instituições, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a administração de órgãos públicos e privados.

Fortaleza precisa de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras e para os desafios do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação, formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É nesse contexto que se instala a Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará, que não poupará esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

A FAECE pretende estabelecer-se, ao longo do tempo, como um centro de referência no Estado do Ceará no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico-científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade – uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

O curso de Farmácia desta Instituição tem como objetivo a formação do farmacêutico generalista, voltado para o medicamento e inserido no contexto da assistência integral à saúde. Na formação do profissional estão contempladas a pesquisa, a produção, a

comercialização, a dispensação e a vigilância de sua ação farmacológica. O curso também abrange a formação social do farmacêutico como profissional da saúde, bem como a formação para as análises clínicas e toxicológicas e para a indústria de medicamentos. Ao concluir o curso, o profissional encontra-se apto a atuar em equipes multidisciplinares de saúde, promovendo vigilância farmacológica e sanitária. Está também capacitado a reorganizar e administrar instituições farmacêuticas.

Além disso, há uma preocupação social da Instituição em atender ao mercado regional, já que, de acordo com informações obtidas do e-MEC, existem 36 instituições de ensino superior na cidade e, dentre elas, seis oferecem o curso de Farmácia, número este insuficiente para abarcar a extensa demanda da região.

2.1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da IES em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade, o incentivo à pesquisa e extensão, são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

2.1.3. Concepção do Projeto Pedagógico de Curso - PPC

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, o Curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino de Graduação em Farmácia procurando assegurar a:

- Articulação entre o ensino e a extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- Inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver junto e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do Farmacêutico;
- Realização das dinâmicas de trabalho em grupo, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

2.1.4. Perfil do Curso

2.1.4.1. Justificativa da Oferta do Curso

O ensino Farmacêutico no Brasil vem crescendo principalmente nas regiões menos favorecidas do país, atualmente no Brasil há 316 cursos de graduação em Farmácia. Em 2001 devido a uma legislação mais rigorosa, que exige a presença do farmacêutico nos estabelecimentos farmacêuticos, houve um crescimento exponencial dos cursos de Farmácia no Brasil, principalmente os privados.

As políticas de saúde necessitam da Assistência Farmacêutica na sua totalidade, pois passa a ser um componente básico e imprescindível de sistema de saúde. A definição da assistência farmacêutica consta das atribuições do SUS, prescritas no Art. 200 da Constituição Federal, emitidas no bojo deste documento, aliados ao cumprimento das legislações e o Código de Defesa do Consumidor.

As ações e os serviços que visam assegurar a mínima assistência farmacêutica à população, esbarram logo de início com as vigas mestras de sustentação desta assistência: Política Governamental e o profissional farmacêutico.

A política Nacional dos Medicamentos e o uso racional do medicamento vem priorizar serviços farmacêuticos como projeto estratégico a ser desenvolvido na área de saúde, buscando a organização da assistência farmacêutica na rede de serviços públicos, entendendo-se que a falta de medicamentos representa um dos principais motivos que contribuem para o comprometimento da resolução dos serviços de saúde. O Farmacêutico é o único profissional de nível universitário em formação centrada no medicamento; é imprescindível sua presença na consecução de tais ações e serviços.

As linhas de atuação farmacêutica são agrupadas em especialidades: Análises Clínicas; Educação Farmacêutica; Farmácia; Gestão e Controle; Práticas integrativas e complementares à Saúde; Produção Industrial e Saúde Pública, capacitando o farmacêutico a atuar em aproximadamente 74 áreas.

Com crescimento das atividades farmacêuticas, temos dados emitidos pelo Conselho Federal de Farmácia:

Número de farmacêuticos no Brasil: 133.762

Número de farmacêuticos em Capitais: 55.719

Número de farmacêuticos em cidades do interior: 78.043

Número de farmácias e drogarias: 79.010

Número de farmácias e drogarias em capitais: 18.425

Número de farmácias e drogarias em cidades do interior: 60.585

Número de farmácias com manipulação: 7.164

Número de farmácias homeopáticas: 1.082

Número de farmácias e drogarias de propriedade de farmacêuticos: 19.755

Número de farmácias e drogarias de propriedade de não farmacêuticos: 45.481

Número de farmácias públicas registradas nos Conselhos Regionais: 8.284

Número de farmácias hospitalares: 5.490

Número de laboratórios de análises clínicas de propriedade de farmacêuticos: 5.497

Número de industriais farmacêuticas: 550

Número de distribuidoras de medicamentos: 3.844

Além das áreas já previstas pela profissão farmacêutica, a estratégia de formação do novo profissional deverá ser como uma política de saúde local e regional que atenda às necessidades do Sistema Único de Saúde e suas ações dirigidas à atenção básica à saúde, em seus diferentes níveis de complexidade. O Programa de Saúde da Família ainda é um desafio para o novo profissional farmacêutico, que deveremos incentivar este futuro profissional a lutar para conquista novos espaços de trabalho. Outros campos de atuação na assistência farmacêutica estão surgindo de acordo com o Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS, tais como a homeopatia, plantas medicinais, fitoterapia e os fitoterápicos, embasados em conhecimento científico, valorizando o Desenvolvimento Sustentável da Região para fortalecer uma política de geração de emprego e renda.

Desta forma o Projeto Pedagógico do curso de Farmácia foi elaborado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Farmácia.

2.1.5. Objetivos do Curso

O objetivo geral do curso de Farmácia da IES é a formação do Farmacêutico generalista, voltado para o medicamento e inserido no contexto da assistência integral à saúde. Na formação do profissional estão contemplados todos os aspectos relacionados ao estudo do medicamento, a saber: pesquisa, produção, comercialização, dispensação e vigilância de sua ação farmacológica; também abrange a formação social do farmacêutico como profissional da saúde, bem como a formação para as análises clínicas e toxicológicas e para a indústria de medicamentos.

Objetivos específicos do curso

O Curso de Farmácia visa a formar profissional capaz de desenvolver os seguintes objetivos:

- Compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito e preservando sua integridade moral e ética.
- Manter sempre o espírito indagativo, ter conhecimentos especializados seguindo os preceitos da metodologia científica, afastando-se do conhecimento advindo do senso comum ou dogmático.
- Oferecer a sua contribuição livre e desinteressada para o desenvolvimento social, exercendo sempre que possível o papel de educador, visando a uma sociedade melhor e mais saudável.
- Participar de atividades associativas para garantir sua representatividade social.
- Ter capacidade de desenvolver programas de prevenção, promoção, proteção e reabilitação de doenças, contribuindo para a melhoria da saúde individual e coletiva.
- Possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares e tomar decisões no campo da saúde.
- Atuar em funções diretivas ou de assessoramento de órgãos de saúde pública ou de empresas privadas com firmeza de propósitos e responsabilidade.

- Comunicar-se com objetividade, clareza e precisão tanto de forma oral como escrita com pacientes, outros profissionais da saúde e com o público em geral, preservando sempre a ética profissional.
- Incentivar o conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação.
- Desenvolver habilidades intelectuais como análise, síntese, comparação, generalização e outras, a fim de buscar atualização permanente de conhecimentos e capacidade de pensar e agir com desenvoltura em ambiente de intensa competição.
- Ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitam atuar nas principais áreas de atuação da farmácia e da bioquímica.
- Ter visão geral da profissão como um todo, de forma que possa intervir de modo eficiente, quando necessário, nas áreas da saúde individuais e coletivas, que tenham com eixo principal o medicamento.

2.1.6. Perfil do Egresso

O curso de graduação de Farmácia oferecido pela IES se caracteriza pelo compromisso de integrar o ensino com a pesquisa e promover a extensão, visando à formação de sujeitos autônomos, responsáveis e profissionalmente competentes para responder aos desafios da realidade atual.

O perfil do egresso do Curso de Farmácia se caracteriza por formação generalista, tendo como atribuições essenciais à promoção, proteção e recuperação da saúde humana, desenvolvendo atividades associadas ao fármaco, ao medicamento e aos cosméticos, às análises clínicas e toxicológicas, e à pesquisa.

As principais atividades dos graduados serão:

- atuar junto à comunidade na dispensação farmacêutica, na farmácia pública, comunitária e hospitalar.
- controlar o uso indiscriminado de psicotrópicos;
- efetuar análises toxicológicas em animais, vegetais, alimentos ou em ambientes para detectar contaminação;
- executar análises de alimentos e controle de qualidade dos mesmos;
- fazer exames químicos e microbiológicos para analisar aspectos nutricionais;
- produzir e realizar o controle de qualidade de cosméticos, produtos de higiene pessoal e biológico naturais, inclusive de fermentação;
- realizar análises laboratoriais para diagnóstico de doenças;
- realizar o controle da poluição atmosférica e da água de piscinas, praias, balneários e de despejos industriais;
- realizar perícias relativas ao doping;
- sintetizar, analisar e conhecer as propriedades das drogas medicamentosas constituídas por espécies químicas definidas;

Habilidades e competências específicas

Ao final do Curso de Farmácia o profissional formado receberá o título de Bacharel em Farmácia devendo estar apto a:

- Ingressar na prática profissional, gerando e disseminando novos conhecimentos sobre drogas, fármacos e medicamentos, que são usados na farmacoterapia, nas pesquisas básicas e aplicadas; atuando na promoção e gerenciamento do uso racional dos medicamentos em todos os níveis da saúde;
- Desenvolver sua função social de forma crítica, assim como gerar e disseminar novos conhecimentos sobre sistemas de cuidados farmacêuticos e no ensino superior;
- Participar e atuar como profissional em equipes multidisciplinares de saúde, no seu âmbito, promovendo vigilância farmacológica e sanitária;
- Sintetizar, analisar e conhecer as propriedades das drogas medicamentosas, constituídas por espécies químicas definidas;
- Conhecer a origem, a função e a obtenção das drogas naturais, e sua ação farmacológica;
- Desenvolver, produzir e executar o controle de qualidade de fármacos, medicamentos e cosméticos; saneantes, domissanéantes e correlatos.
- Atuar na área de produção, controle e dispensação de fitoterápicos e homeopatia
- Realizar e interpretar análises bromatológicas, através de laudos e pareceres sob sua responsabilidade técnica;
- Executar e interpretar exames clínico-laboratoriais e toxicológicos e respectivo controle de qualidade;
- Planejar administrar e gerir serviços farmacêuticos, de laboratório clínico e toxicológico e de análises bromatológicas, assegurando custo e efetividade;
- Selecionar fármacos, medicamentos, cosméticos, domissanitários e equipamentos, visando ao seu uso racional;
- Promover assistência farmacêutica individual e coletiva através da dispensação racional de medicamentos, proporcionando informações ao paciente, aos demais profissionais da saúde e ao público em geral.
- Desenvolver métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Atuar em todos os aspectos da pesquisa dos fármacos, dos cosméticos, dos medicamentos, dos saneantes, dos domissanéantes e dos correlatos;
- Avaliar e orientar as interações medicamentosas em seus vários aspectos;
- Exercer a dispensação de nutracêuticos e de alimentos de uso enteral e parenteral, bem como interpretação, emissão de laudos e pareceres técnicos, responsabilizando-se por eles;
- Realizar registro, autorização de produção, distribuição, dispensação e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanéantes e correlatos, bem como seu transporte e armazenamento;

- Interpretar e avaliar prescrições, exercendo atenção farmacêutica individual e coletiva ampla nas áreas de sua formação específica;
- Atuar no desenvolvimento e operacionalização de sistema de informação farmacológica, de análises clínico-laboratoriais e toxicológicas para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- Participar nas formulações de políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- Realizar análises físico-químicas, microbiológicas e toxicológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente;
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional.

Perspectivas de inserção profissional do egresso

O farmacêutico é o profissional que pesquisa e prepara medicamentos, cosméticos e produtos de higiene pessoal, examina e testa substâncias e princípios ativos que entram em sua composição e observa as reações provocadas no organismo. Em laboratórios de análises clínicas, pesquisa, registra e realiza exames clínico-laboratoriais e toxicológicos para auxílio do diagnóstico e acompanhamento de doenças. Em farmácias, distribui medicamentos e prepara fórmulas personalizadas. Na indústria alimentícia, controla a qualidade das matérias-primas e do produto final, estudando e estabelecendo métodos para evitar e detectar adulterações e falsificações, a fim de impedir danos à saúde pública.

Esse profissional pode atuar em mais de 70 áreas estabelecidas pelo Conselho Federal de Farmácia; dentre elas: drogarias, farmácias de manipulação, farmácias homeopáticas, farmácias hospitalares, indústria farmacêutica, vigilância sanitária estadual e federal, biotecnologia e cosmetologia.

Na indústria de medicamentos e insumos farmacêuticos, o profissional é contratado para o desenvolvimento de produtos e também para cuidar do registro de medicamentos e das vendas. São grandes as chances também na indústria cosmética e na manipulação em farmácias especializadas. No setor público, há concursos para ingressar nas equipes do Programa de Saúde da Família e nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

Segundo informações do CNES/DATASUS, há 4.372 estabelecimentos de saúde em funcionamento em Fortaleza. Desses, 4.086 são empresas privadas, 182 encontram-se sob administração direta dos órgãos públicos de saúde e os demais se dividem entre categorias, como entidades beneficentes, fundações, cooperativas e outras. E de acordo com o Grupo TeleListas, existem 546 drogarias e 32 farmácias de manipulação no município.

Diante do contexto analisado, o curso de Farmácia tem como objetivo, por meio do processo de ensino-aprendizagem, desenvolver nos alunos as competências requeridas dos farmacêuticos, dentro da expectativa do mercado supracitada.

Além disso, há uma preocupação social da Instituição em atender ao mercado regional, já que, de acordo com informações obtidas do e-MEC, existem 36 instituições

de ensino superior na cidade e, dentre elas, seis oferecem o curso de Farmácia, número este insuficiente para abarcar a extensa demanda da região.

Quanto aos egressos, a IES se preocupa com sua inserção no mercado de trabalho e, para tanto, promoverá constantemente programas especiais de capacitação, serviços técnicos e de consultoria e a realização de treinamentos, encontros e workshops com profissionais da área.

A IES também criará o Núcleo de Acompanhamento ao Egresso, que visa ao entrosamento dos profissionais formados pela instituição, organizando grupos de debate e de auxílio mútuo, dando uma atenção contínua ao ex-aluno.

2.1.7. Estrutura Curricular

As áreas do conhecimento que compõem a matriz curricular do Curso são relacionadas com processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade social, epidemiológica e profissional, e contemplam:

- Ciências Exatas;
- Ciências Biológicas e da Saúde;
- Ciências Humanas e Sociais;
- Ciências Farmacêuticas;
- Atividades complementares;
- Estágio

2.1.7.1. Formas de Realização de Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é entendida como esforço que busca a visão global como superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade, como forma de administrar a ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática.

Através da integração disciplinar possibilita-se análise dos objetivos de estudo de diversos prismas, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento. Para tanto, a interdisciplinaridade será mobilizada através dos seguintes processos ou eventos:

- Palestras interdisciplinares;
- Visitas Técnicas de caráter abrangente e multidisciplinar, permitindo ao aluno visualizar a interdisciplinaridade entre os vários conceitos do curso expostos nas visitas;
- Readequação dos métodos de aula, orientando os professores para que a matéria seja abordada integrando conceitos interdisciplinares;
- Aulas de laboratório com ensaios que mobilizem testes de natureza interdisciplinar.

2.1.8. Conteúdos Curriculares

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia foi concebido com base na Lei nº 9.394/96, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Decreto nº 5.773/2006, RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em

Farmácia; na Resolução CNE/CES nº. 02/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que trata da oferta da Língua Brasileira de Sinais – Libras e dos estágios à Lei 11.788/2008. O Curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Farmácia.

A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil do curso, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes, as competências e as habilidades, acima mencionadas, a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, e também as seguintes necessidades:

- preparação dos alunos para o mundo do trabalho;
- atendimento às novas demandas econômicas e de emprego;
- formação para a cidadania crítica;
- preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade;
- formação para o alcance de objetivos comprometidos com a sintonia entre o desenvolvimento pessoal e profissional;
- preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizam a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento regional sustentável a médio e longo prazos; e
- propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Estes são os pilares para a definição do perfil dos egressos.

2.1.8.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afro-descendentes, na disciplina Homem e Sociedade.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

2.1.8.2. Políticas de Educação de Ambiental

A Instituição promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, na disciplina Ciências Sociais e principalmente nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

Princípios básicos da educação ambiental:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I. o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II. a garantia de democratização das informações ambientais;
- III. o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV. o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V. o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI. o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII. o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

2.1.9. Matriz Curricular

1º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	TEÓRICAS	
285Z	EPIDEMIOLOGIA E SAUDE PUBLICA	3		60
508S	BIOLOGIA(CITOLOGIA/HISTOLOGIA)	3		60
275Z	BIOETICA EM SAUDE	1,5		30
295Z	BIOSSEGURANCA	1,5		30
591Q	ESTUDOS DISCIPLINARES			40
352Z	ECON E GESTAO FARMACEUTICA	3		60
D277	INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	1,5		30
342Z	MATEMATICA APLICADA	1,5		30
332Z	PRIMEIROS SOCORROS	1,5		30
212Z	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS			60
TOTAL				430
2º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	TEÓRICAS	
188Z	ANATOMIA HUMANA	1,5	1,5	60
372Z	FÍSICA APLICADA	1,5	1,5	60
178Z	FISIOLOGIA GERAL	3		60
362Z	MICROBIOLOGIA	1,5	1,5	60
D253	COMUNICACAO E EXPRESSAO	1,5		30
696Q	ESTUDOS DISCIPLINARES			40
382Z	GENETICA E CITOGENETICA	3		60
168Z	QUIMICA GERAL	1,5	1,5	60
222Z	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS			64
TOTAL				494
3º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	TEÓRICAS	
108Z	BIOQUIMICA ESTRUTURAL	1,5	1,5	60
313Z	FISICO-QUIMICA	1,5	1,5	60
303Z	IMUNOLOGIA	1,5		30
208Z	PARASITOLOGIA	1,5		30
282Z	QUIMICA ORGANICA	1,5	1,5	60
392Z	BIOESTATISTICA	1,5		30

627Q	ESTUDOS DISCIPLINARES			40
195Y	FISIOLOGIA APLICADA	1,5		30
D267	HOMEM E SOCIEDADE	1,5		30
232Z	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS			64
TOTAL				434
4º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	TEÓRICAS	
333Z	BIOQUIMICA FARMACEUTICA E MOLECULAR	1,5	1,5	60
679V	BIOQUIMICA METABOLICA	1,5	1,5	60
D243	CIENCIAS SOCIAIS	1,5		30
6570	ESTUDOS DISCIPLINARES			40
985N	FARMACOLOGIA	3		60
323Z	FISIOPATOLOGIA	1,5		30
185Y	METODOS INSTRUMENTAIS DE ANALISES		1,5	30
216Z	PARASITOLOGIA CLINICA	1,5	1,5	60
145Y	QUIMICA ANALITICA	1,5	1,5	60
252Z	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS			60
TOTAL				490
5º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	TEÓRICAS	
324Z	FARMACOLOGIA APLICADA	1,5		30
246Z	IMUNOLOGIA CLINICA	1,5	1,5	60
677Q	ESTUDOS DISCIPLINARES			40
931 X	FARMACOGNOSIA	1,5	1,5	60
236Z	MICROBIOLOGIA MICOLOGIA CLINICA	1,5	1,5	60
D194	METODOLOGIA DO TRAB ACADEMICO	1,5		30
956N	FARMACOTECNICA GERAL	1,5	1,5	60
941 X	QUIMICA FARMACEUTICA	1,5	1,5	60
891 V	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS			64
TOTAL				464
6º SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	TEÓRICAS	
697Q	ESTUDOS DISCIPLINARES			40
343Z	FARMACOGNOSIA APLICADA	1,5	1,5	60

353Z	FARMACOTERAPIA	1,5		30
802V	FARMACOTECNICA E TECNOL FARMACEUTICA	1,5	1,5	60
742V	HEMATOLOGIA CLINICA	1,5	1,5	60
D105	METODOS DE PESQUISA	1,5		30
732V	TOXICOLOGIA E ANALISES TOXICOLOGICA	1,5	1,5	60
812V	TECNOLOGIA QUIMICO FARMACEUTICEUTICA	1,5	1,5	60
822V	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS			64
TOTAL				464
7° SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	TEÓRICAS	
363Z	PROJ TECN CIENTIF INTERDISCIPL		1,5	30
792V	BROMATOLOGIA E ANALISE DE ALIMENTOS	1,5	1,5	60
852V	BIOQUIMICA CLINICA	1,5	1,5	60
908N	CONTROLE QUALIDADE FISICO-QUIMICO	1,5	1,5	60
262Z	ESTUDOS DISCIPLINARES			40
872V	ESTAGIO OBRIGATORIO			400
373Z	LEGISLACAO FARMACEUTICA	1,5		30
286Z	PESQUISA CLINICA	1,5		30
842V	TECNOLOGIA DE COSMETICO	1,5	1,5	60
882V	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS			68
TOTAL				838
8° SEMESTRE				
COD	DISCIPLINA	AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA
		TEÓRICAS	TEÓRICAS	
314Z	TOPICOS DE ATUACAO FARMACEUT	1,5		30
393Z	FARMACIA CLINICA E HOSPITALAR	1,5		30
304Z	CITOLOGIA CLINICA	1,5	1,5	60
988N	CQM (CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIC)	1,5	1,5	60
508Z	ESTUDOS DISCIPLINARES			30
853V	EST OBRIG ESTAGIO OBRIGATORIO			400
823V	FARM HOMEO FARMACIA HOMEOPATICA	1,5	1,5	60
247Z	INTERPRET CLINICO LABORAT	1,5		30
383Z	PROD TECN CIENTIF INTERD		1,5	30
998N	ATIVIDADES COMPLEMENTARES			100
863V	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS			64
TOTAL				894

DISCIPLINAS OPTATIVAS				
D201	LIBRAS (0) LIBRAS (OPT)	1		20
D703	RERA-OPT RELAC ETNIC-RAC AFRODESC (OPT)	1		20
D832	EA (OPT) EDUCACAO AMBIENTAL (OPT)	1		20
TOTAL				60

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4568
-------------------------------------	-------------

2.1.10. Ementário e Bibliografias do Curso

O ementário e sua respectiva bibliografia encontram-se no **Anexo 1** no final do presente documento.

2.1.11. Metodologia

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é de responsabilidade de cada professor. Cabe a cada professor escolher as estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos. Cabe a cada professor, também, buscar fazer com que suas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação sejam, por si só, formas de desenvolvimento de competências dos alunos. Para tanto o que se requer dos professores é:

- Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
- Foco nos objetivos da disciplina;
- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina, no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso);
- Trabalho em equipe;
- Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;
- Atualização;
- Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

2.1.12. Trabalho de Curso

O Curso de Farmácia da IES, Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, instituídas pela Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002, estabelecem a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como atividade de síntese e integração de conhecimento, conforme o artigo 12 que para conclusão do Curso de Graduação em Farmácia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente. Para tanto, além de toda formação geral e específica descrita nos componentes curriculares distribuídos nos semestres, nos dois últimos semestres do curso os alunos têm as disciplinas de projeto técnico científico interdisciplinar e produção técnico-científico interdisciplinar que visa, entre outros objetivos, instrumentalizar o aluno para a elaboração de projetos, bem como a produção de relatórios, monografias e divulgação dos trabalhos de pesquisa embasados na ética profissional.

2.1.12.1 Orientações para elaboração do TCC

Aspectos Gerais

O aluno deverá demonstrar capacidade de propor e elaborar um trabalho de síntese e integração de conhecimento na área de Farmácia, de forma autônoma e independente, sob supervisão de um docente do Curso de Farmácia. O TCC deverá focar temas referentes à formação do farmacêutico, devendo contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas do profissional de Saúde.

O aluno pode optar em realizar um trabalho experimental ou trabalho de revisão bibliográfica, que deverá ser orientado nos seguintes aspectos: auxílio na elaboração do tema, elaboração de um projeto de pesquisa, proposta do “boneco” do trabalho e correção após trabalho completo.

O orientador do TCC deve ser um professor do Curso de Farmácia da IES cuja experiência acadêmica ou profissional seja de acordo com o tema escolhido pelo aluno orientando. A orientação deve ser solicitada pelo aluno ao professor responsável pela disciplina de projeto técnico científico interdisciplinar, que indicará o docente responsável pela orientação conforme área de afinidade do docente.

O trabalho deverá ser realizado individualmente.

O processo de elaboração do TCC dar-se-á em três etapas:

- Proposta, avaliação e aprovação do tema do trabalho e indicação do orientador.
- Elaboração do trabalho.
- Avaliação do trabalho.

Os alunos deverão, em prazo estabelecido pela coordenação, entregar para o Professor Orientador 3 cópias impressas do trabalho, um CD contendo o TCC salvo em arquivo único (formato PDF).

2.1.12.2 Avaliação

A avaliação final do TCC será feita por meio do trabalho escrito e da apresentação do pôster/painel, avaliada por dois professores que atuarão como examinadores, atribuindo uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) para os trabalhos. A nota final do trabalho será obtida da média das notas dos examinadores e a do orientador.

Os TCCs apresentados em formato de pôster/painel e sua avaliação dar-se-á da seguinte forma:

- avaliação do domínio do tema e arguição;
- apresentação estética e do conteúdo do pôster/painel.

2.1.13. Estágio Supervisionado

O estágio curricular é disciplina obrigatória do Curso, portanto há necessidade de sua realização dentro da série e carga horária estabelecida pelo manual de estágio do Curso, entrega de relatórios e aprovação dos mesmos pela Comissão de Estágio (CE) constituída de professores do Curso.

Para realização de estágio a Comissão de estágio exige os seguintes procedimentos:

- Solicitação de Estágio

Deverá ser feito em 3 módulos:

- I - Estágio Dispensação com no mínimo 240 horas, a ser realizado no 7º semestre.
- II - Estágio Especialidade onde o aluno deverá escolher uma das seguintes áreas de atuação: Farmácia Hospitalar, Farmácia de Manipulação, Indústria Farmacêutica, Indústria de Alimentos, Laboratório de Análises Clínicas ou Toxicológicas, com 240 horas a ser realizado no 8º semestre.
- III - Estágio Complementar onde o aluno deverá escolher uma das seguintes áreas de atuação: Drogaria, Farmácia Comunitária, Farmácia Hospitalar, Farmácia de Manipulação, Farmácia Homeopática, Indústria Farmacêutica ou de Alimentos, Laboratório de Análises Clínicas ou Toxicológicas, com duração de 170 horas, a ser realizada no 7º e 8º semestre.

Para ambas as solicitações, deverão ser utilizadas os Requerimentos específicos à Comissão de Estágio, Termo de Compromisso de Estágio e, se necessário, Termo Aditivo e Acordo de Cooperação.

- Solicitação de dispensa de estágio: o aluno deverá requerer dispensa, anexando os documentos exigidos e um resumo das atividades efetuadas rotineiramente.

A isenção de estágio referente à Farmácia de Dispensação poderá ser efetuada no 7º semestre, quando o aluno for matriculado na disciplina, sendo que para Laboratórios Clínicos, Indústrias de Medicamentos e Alimentos, Farmácias de Manipulação, Farmácia Hospitalar e áreas afins com a prévia avaliação da comissão de estágio, a isenção poderá ser efetuada no 8º semestre.

Após aprovação do requerimento para dispensa pela Comissão de Estágio, o aluno deverá providenciar o relatório de atividades desenvolvidas na empresa, correspondente ao período de número de horas exigidas para o estágio, ou seja, 240 horas para Farmácia de Dispensação e 580 horas para os outros estágios.

2.1.14. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente escolar.

Seu objetivo principal é a complementação da formação acadêmica do aluno por meios diversos, incluindo a participação em projetos sociais, a ampliação dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento do espírito empreendedor e a participação em atividades culturais, artísticas e esportivas. Dessa forma, o aluno torna-se capaz de estabelecer diferentes relações com a realidade, de posicionar-se criticamente diante de situações e de exercer conscientemente a cidadania.

As Atividades Complementares visam a atender o seguinte elenco de objetivos:

- Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.

- Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.
- Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ético-humanista.
- Incentivar o aluno na participação em projetos e ações sociais.
- Promover a participação dos alunos em projetos que complementem a sua formação acadêmica, contemplando sempre os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso.
- Criar mecanismos de nivelamento.
- Estimular a participação em programas de monitoria.
- Incentivar práticas de ensino independentes.

Tais objetivos são alcançados por diversos instrumentos, tais como:

- Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.
- Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.
- Visitas técnicas.
- Programa de monitoria.
- Realização de listas de exercícios.
- Participação em palestras, simpósios, cursos e seminários.
- Leituras de livros, artigos técnicos e textos de atualidades.
- Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário.
- Frequência em peças teatrais e mostras cinematográficas.
- Palestras e seminários multidisciplinares, organizados por Coordenadores das diversas Áreas da IES.
- Palestras e Semanas Culturais, organizadas pelos coordenadores de cursos, realizadas sistematicamente e que ocorrem no próprio campus da IES. Nelas são abordados temas diversos como: desenvolvimento sustentável, relacionamentos humanos, questões técnicas, atualizações científicas, etc. Nestas atividades, desenvolvem-se discussões que trazem aos alunos uma visão das novas tecnologias e das modernas gestões e tendências, objetivando a conscientização dos mesmos com a futura vida profissional.
- Competições organizadas pela coordenação junto ao corpo docente objetivando interação, pesquisa e aplicação dos conhecimentos adquiridos.
- Cursos de nivelamento, bem como plantões de monitoria promovidos pela coordenação junto ao corpo discente. Cronograma e data divulgados em editais.

O aluno executa registros das Atividades Complementares em ficha específica da IES, na qual descreve a atividade, a data e o tempo utilizado para desenvolvê-la. São solicitados comprovantes da presença do aluno nos eventos relatados e/ou resumos, resenhas e críticas a fim de que ele expresse suas apreciações, bem como a entrega de listas e tarefas propostas. Os objetivos, critérios, sugestões e orientações sobre as Atividades Complementares e a divulgação de eventos internos e externos são disponibilizados no quadro de avisos do curso.

Estas atividades são obrigatórias e a sua não realização impede o aluno de receber o Diploma, mesmo que aprovado em todas as disciplinas regulares. As Atividades visam complementar a formação profissional e cultural do aluno, podendo ser desenvolvidas presencialmente ou à distância, e integralizam o currículo pleno do respectivo curso. Desse modo, espera-se do futuro egresso uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, da sua função social, como profissional.

Os alunos do Curso de Farmácia da IES deverão integralizar 100 horas de Atividades Complementares ao longo do desenvolvimento do curso.

A avaliação do aproveitamento das Atividades Complementares caberá ao coordenador de curso que deverá sugerir no decorrer do curso atividades para seus alunos, dentre aquelas acima descritas. É também atribuição do coordenador decidir quantas e quais Atividades cada aluno poderá realizar além de definir ainda, a sua forma de comprovação, através de relatórios, certificados, impressos, etc.

2.1.15. Atividades Práticas Supervisionadas

As Atividades Práticas Supervisionadas – APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, vinculadas a disciplinas nos oito(08) semestres letivos. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros.

Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS, definida para o respectivo período letivo de seu curso. A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita mediante a entrega do trabalho acompanhado da ficha de Supervisão da APS. Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS, o qual deverá ser lançado no sistema Acadêmico ou, em caso de DP e/ou AD, em mapa emitido pela Secretaria até a data-limite de entrega das notas, conforme Calendário Escolar.

2.1.16. Estudos Disciplinares

Os Estudos Disciplinares (ED) são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da IES, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

- Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação;
- Ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- Suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- Proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos EDs são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com professores da IES, como

indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicas da formação geral e sua área de formação.

2.1.17. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

RENDIMENTO ESCOLAR

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

Assim, o aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com pesos iguais na composição da Média Semestral (MS) de cada disciplina. Assim: $MS = (NP1 + NP2) / 2$.

CRITÉRIOS DE PROMOÇÃO

Os critérios de promoção, envolvendo, simultaneamente, a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

- Se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no parágrafo anterior.
- Se a média semestral (MS) for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final igual à MS.
- Se a MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando lhe será atribuída a nota EX.
- Após o exame, a média final (MF) da disciplina será a média aritmética simples entre MS e EX. Assim: $MF = (MS + EX) / 2$.
- Se a MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.
- Se a MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado na disciplina ou poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.
- Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, e o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.
- O aluno que deixar de comparecer a uma prova poderá fazer a avaliação substitutiva que entrará como nota da avaliação perdida.
- Nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.
- O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.
- O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos); a MS será arredondada para 7,0 (sete), quando for maior ou igual a 6,7 (seis-vírgula-sete) e menor que 7,0 (sete); a MF será arredondada para 5,0 (cinco), quando for maior ou igual a 4,75 (quatro-vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).

- O aluno, em casos especiais e depois de ouvida a Coordenação do curso, poderá ser autorizado a realizar o exame e/ou a avaliação especial em períodos distintos daquele determinado para os alunos de sua turma.
- Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.

REGIME DE DEPENDÊNCIA

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

- Para a promoção ao 2º período letivo: sem limite;
- Para a promoção ao 3º período letivo: 5 disciplinas;
- Para promoção aos períodos letivos situados entre o 3º e o antepenúltimo: 5 disciplinas;
- Para promoção ao antepenúltimo período letivo: 3 disciplinas; e
- Para o penúltimo e o último período letivo do curso não serão aceitas matrículas de alunos com dependência, recuperação ou adaptação em qualquer disciplina de períodos letivos anteriores.

O aluno reprovado em um período letivo poderá optar pelo regime de progressão tutelada, que foi instituído visando a oferecer orientação acadêmica diferenciada aos alunos que apresentarem desempenho acadêmico irregular no decorrer do seu processo de formação. Entende-se por desempenho acadêmico irregular, o acúmulo de disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação, em número maior que o permitido conforme citado no parágrafo anterior.

O ingresso no regime de progressão tutelada de matrícula decorre do interesse manifesto do aluno.

Será facultado aos alunos que estariam se promovendo para o segundo ou para até o antepenúltimo período de qualquer curso de graduação, que tenham ultrapassado o limite de disciplinas em regime de dependência, conforme citado anteriormente, adotarem o regime de progressão tutelada de matrícula.

Os alunos que atenderem às condições previstas no parágrafo anterior poderão optar pelo regime de progressão tutelada durante o período de renovação da matrícula fixado no Calendário Escolar da Instituição.

O aluno que ultrapassar o limite de disciplinas em dependência e optar pelo regime de progressão tutelada de matrícula receberá orientação diferenciada sobre a reestruturação do seu percurso acadêmico, inclusive sobre a distribuição das disciplinas em dependência, ou ainda a cursar, atividades e estágios incompletos. A orientação definirá como e quando o aluno poderá cumpri-los.

Compete à Coordenação do Curso, a partir da análise do histórico escolar do aluno optante, orientá-lo quanto à melhor alternativa para conduzir a sua progressão

acadêmica, considerando tudo o que é exigido pela matriz curricular para uma formação plena (disciplinas, trabalhos de curso, estágios, entre outros).

Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com o aluno optante pelo regime de progressão tutelada, estabelecer um plano de estudos definindo como, quando e quais disciplinas deverão ser cursadas, assim como as condições e as medidas a serem adotadas para a conclusão das demais atividades curriculares ainda pendentes. Esse plano de estudos poderá ultrapassar, conforme o caso, o período mínimo de integralização curricular.

Na condição de ingressante no penúltimo período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o regime de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

Na condição de ingressante no último período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o plano de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelos Colegiados Superiores.

Enquanto optante pelo regime de progressão tutelada, o aluno obriga-se a cumprir integralmente o plano acadêmico estabelecido pela Coordenação do Curso e referendado pelo Conselho Acadêmico.

O desligamento do aluno do regime de progressão tutelada poderá ocorrer quando o desempenho acadêmico do aluno for avaliado como insuficiente pela instância competente da Instituição e decidido/homologado pelo Conselho Acadêmico.

Revisão de Provas e Verificação das Notas

O Professor deve realizar a revisão e fazer a vista das provas junto com o aluno, no “Período de Revisão de Notas”, em horário de aula da disciplina, ocasião em que ele estará de plantão, sendo vedada a alteração do critério adotado para a correção inicial. Toda prova realizada, com exceção dos exames, deve ser mantida com o professor até o final do semestre letivo. Os exames finais devem ser entregues na Secretaria da Instituição e as fichas das APS na Coordenação local do curso e posteriormente entregues na Secretaria da Instituição para serem arquivadas no prontuário do aluno.

As demais provas poderão ser devolvidas aos alunos regularmente matriculados, após o término do semestre letivo, com exceção das avaliações realizadas On-line, no Laboratório de Informática.

O aluno pode requerer, no site da IES, clicando em Secretaria On-line, a revisão dos exames e das APS, definidos no Calendário Escolar. O aluno deve fundamentar a solicitação explicando (no requerimento) a questão que ele considera que foi corrigida de forma incorreta, com base na matéria lecionada. Do contrário, o pedido não será aceito.

Importante: O prazo máximo para a solicitação de revisão dos exames é de 1 (um) dia após o prazo de entrega de notas. A revisão dos exames será feita no período estipulado no Calendário Escolar (“Período de Revisão de Notas”) e apenas se o aluno

estiver presente no período das aulas em que o professor ministra a disciplina, ocasião na qual ele estará de plantão. O aluno deverá levar consigo o protocolo do pedido da revisão de Exame.

2.1.18. Sistema de Avaliação do Projeto de Curso

2.1.18.1. Avaliação do Curso Superior de Farmácia

A avaliação do Curso Superior de Farmácia é feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, é realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às avaliações interna e externa são encaminhados ao Conselho Acadêmico para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as deficiências apresentadas.

2.1.18.2. Concepção do Processo de Auto-Avaliação do Curso

2.1.18.2.1. Avaliação de Curso

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

- condições: corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação Científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;
- processos: interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;
- resultados: capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas da profissão, aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em Pós-graduação/cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições, outros cursos da mesma instituição).

2.1.18.2.2. Avaliação de Disciplina

A organização do trabalho pedagógico é avaliada de modo a abranger os seguintes tópicos:

- objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infra-estrutura disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas);
- desempenho do docente, em relação a clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;
- desempenho didático-pedagógico, em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;
- desempenho discente, expressado pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;
- desempenho técnico-administrativo, expressado pela avaliação individual dos funcionários; e
- desempenho gerencial da IES.

2.1.18.2.3. Auto-Avaliação do Curso Superior de Farmácia

Nesse nível, a avaliação considera o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso Superior de Farmácia, bem como as relações entre os três. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes face à especificidade do curso, após a sua sistematização, são trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

- reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de auto-avaliação do curso para o ano letivo correspondente;
- participação dos protagonistas do processo de auto-avaliação do curso nos Painéis promovidos pela CPA para conhecimento das informações e dos dados colhidos sobre a realidade do curso;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA);
- reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;
- reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional;
- aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa.

Trata-se aqui de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;

- reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da auto-avaliação promovida pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);
- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e auto-reflexiva, à avaliação do processo de auto-avaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada ano letivo, durante as reuniões de trabalho para a elaboração do planejamento do processo de auto-avaliação do curso. Neste, busca-se imprimir uma metodologia de trabalho que contemple uma unidade e segmento de tempo concreto em relação ao qual se distinguem três fases para um paradigma que resulte num processo de auto-avaliação global: (a) avaliação inicial (condições existentes, fundamentação e necessidades); (b) avaliação de processo (variáveis que envolvem todo o processo de desenvolvimento curricular nos contextos político-administrativo, de gestão e de realização); (c) avaliação de resultados (ponderação dos resultados definidos no projeto pedagógico do curso).

O projeto de auto-avaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

2.1.18.2.4. Avaliação Externa

Nesse nível, a avaliação externa considera o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

A avaliação externa abrange, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação dos mesmos.
- Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverá os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos.
- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

2.1.18.5. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A IES, comprometida com a qualidade do ensino, diagnosticou alguns pontos a serem lapidados, a fim de que o desempenho de seus alunos tenha, ano a ano, um efeito cada vez mais positivo, tais como: a criação do NDE, tendo como embrião o Grupo de Trabalho constituído para elaborar a autoavaliação, juntamente com a CPA, com a missão de conduzir a implementação das propostas formuladas e avaliar periodicamente a sua eficácia; a reestruturação do corpo docente; a conscientização, por meio de palestras, da importância dos resultados do ENADE para o corpo discente, principalmente no que se refere ao mercado de trabalho.

2.2. Apoio aos Discentes

2.2.1. Formas de Acesso

Para ingressar na Instituição, o candidato passa por processo seletivo, previsto em edital, realizado por meio de um exame constituído por uma redação em Língua Portuguesa e questões do tipo múltipla escolha, abrangendo o programa estabelecido. Para a orientação desse processo, o candidato conta com o Manual do Candidato à sua disposição, que o informará sobre os procedimentos para a inscrição, datas e horários dos exames, assim como a publicação dos resultados e períodos de matrículas.

No início de cada ano letivo, os ingressantes recebem o Manual do Aluno, que tem por finalidade transmitir uma série de informações gerais à comunidade acadêmica, com o objetivo de proporcionar a todos o melhor aproveitamento da experiência universitária e o entrosamento entre o corpo docente, discente e administrativo da Instituição.

2.2.1.1. Disposições Gerais

O Processo Seletivo compõe duas formas de acesso:

- 1) Prova Tradicional, que consiste em datas prefixadas pela IES, com a inscrição feita previamente pelo candidato pela Internet, ou presencialmente na IES. O local de realização da prova é indicado no comprovante de inscrição e a duração da mesma consta no manual.
- 2) Prova Agendada, que consiste no agendamento do dia e horário de sua realização, feita sempre antes da realização da Prova Tradicional. Esta é realizada em computadores dos laboratórios da IES e com provas diferentes.

O candidato deverá optar por um dos dois tipos de provas.

Quanto ao ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), o candidato que o realizou pode ser dispensado de fazer as provas do Processo Seletivo. Nesse caso, este faz a inscrição no campus e entrega uma cópia autenticada do Boletim Individual de Notas do ENEM, até 48 horas antes da Prova Tradicional. As notas obtidas no ENEM, de questões objetivas, bem como de redação, serão analisadas e, se não atingirem uma pontuação favorável, o candidato necessariamente realizará a Prova Tradicional ou por Agendamento, conforme sua escolha e tempo hábil para tal.

2.2.1.2. Condições e Procedimentos

No momento da inscrição, o candidato fará a opção de curso e turno conforme instruções contidas no Manual do Aluno. Haverá também um questionário socioeconômico e taxa de inscrição, caso haja. A inscrição pode ser feita pessoalmente ou pela Internet. Quanto à composição das provas, esta possui as disciplinas devidamente elencadas no manual, bem como a bibliografia de literaturas a serem estudadas.

No que diz respeito à classificação, esta é feita de forma decrescente, referente à pontuação, respeitando a disponibilidade de vagas do curso. Já a desclassificação se dá por meio da baixa pontuação da redação e utilização de meios fraudulentos ou indisciplina durante a realização da prova.

Quanto ao resultado da prova, a lista oficial de classificação será publicada na secretaria da IES, por meio de edital de convocação, e pela Internet, após alguns dias da realização da Prova Tradicional da fase correspondente. O resultado obtido através da prova feita por Agendamento e pelo ENEM será publicado juntamente com o da Prova Tradicional.

2.2.1.3. Matrícula

A matrícula é realizada pela Internet e o modo de fazê-la consta no Manual do Candidato, passo a passo. Há também um prazo para a sua realização, indicação do curso e a data de início das aulas.

2.2.2. Apoio Pedagógico aos Discentes

O apoio didático-pedagógico aos discentes do curso de Farmácia será realizado de diferentes maneiras:

- visitas às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos, etc.;
- reuniões sistemáticas mensais com representantes de turmas e/ou centro acadêmico;
- divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria, Biblioteca, Laboratórios, etc.;
- entrega do calendário Escolar, no início de cada semestre, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da Unidade.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponíveis para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito

de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

2.2.3. Acompanhamento Psicopedagógico

Está em fase de implantação na Instituição um **Núcleo de Acompanhamento Pedagógico** que atuará no ensino, desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, de forma a facilitar a integração à vida universitária e social. Procurar-se-á fazer um *feedback* entre as necessidades do aluno e as possibilidades da IES, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico.

A orientação acadêmica (psicopedagógica) realizar-se-á através das seguintes ações:

- atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem de expressão escrita, de falta de concentração, etc.;
- esclarecimentos de dúvidas, promovendo a satisfação e a diminuição das dificuldades encontradas por parte dos acadêmicos;
- trabalho na prevenção da evasão escolar, da inadimplência, da repetência;
- realização de pesquisas de satisfação para subsidiar o redimensionamento das atividades, periodicamente ou quando necessário;
- orientação para a reopção de curso quando necessária.

2.2.4. Mecanismos de Nivelamento

Os mecanismos de acompanhamento aos discentes emergem das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, Coordenação de Curso e Colegiado de Curso, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho, como a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação das deficiências das turmas recém ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em relação ao cumprimento dos conteúdos técnicos, administrados ao longo do primeiro ano letivo do curso.

Também são oferecidas aos estudantes ingressantes disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse de seu curso, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuem caráter obrigatório nem contam crédito, apenas tem o intuito de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

2.2.5. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para essa finalidade.

2.2.6. Acompanhamento dos Egressos

Da mesma forma, a IES envidará esforços administrativos no sentido de institucionalizar o Programa de Acompanhamento de Egressos, por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação. Ao mesmo tempo, os egressos poderão, por meio do Questionário de Autoavaliação Institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores da infraestrutura da Instituição, o que muito contribuirá para a expansão de seu ensino.

DIMENSÃO 3 – CORPO DOCENTE

3.1. Administração Acadêmica

3.1.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Farmácia é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos estabelecidos na Portaria MEC nº 147/2007.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;
- Propor alterações do projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;
- Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;
- Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas;
- Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações do projeto pedagógico;
- Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e monografia; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico.

3.1.2. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Farmácia é constituído por 5 docentes, integrado pelo Coordenador de Curso e por mais 4 (quatro) professores, correspondendo a 23,8 % do corpo docente previsto para os dois primeiros anos do curso, seus componentes se caracterizam pelo(a): a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso; b) porte de título de pós-graduação *stricto sensu*; c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista; e d) estabilidade ou perenidade, que lhes permitirá construir uma história institucional.

A seguir, apresenta-se a relação nominal dos professores, seguida da titulação e do regime de trabalho.

3.1.3. Relação Nominal, Titulação e Formação Acadêmica do NDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE FARMÁCIA		
PROFESSOR	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA
Darcielle Bruna Dias Elias	Doutora	Farmácia
João Vito Barroso De Freitas	Mestre	Farmácia
Kelly Sivocy Sampaio Teixeira	Mestre	Farmácia
Rosilaine G. Dos Santos Paixão	Especialista	Fisioterapia
Ticianapraciano Pereira	Mestre	Farmácia

3.1.4. Regime de Trabalho do NDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE FARMÁCIA	
PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO
Darcielle Bruna Dias Elias	Integral
João Vito Barroso De Freitas	Parcial
Kelly Sivocy Sampaio Teixeira	Integral
Rosilaine G. Dos Santos Paixão	Parcial
Ticianapraciano Pereira	Parcial

3.1.5. Atuação do Coordenador do Curso

A coordenação do curso responsabiliza-se e zela pela qualidade do ensino ofertado pela IES, tendo como atribuições, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

- Definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;
- Colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- Sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- Promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- Estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares e extracurriculares;
- Executar periodicamente a auto avaliação do curso e a avaliação institucional;
- Opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
- Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- Decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;

- Definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- Estimular o programa de monitoria;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
- Estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- Elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;
- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;
- Emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e
- Exercer outras atribuições conferidas no Regimento Interno e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Além disso, o Coordenador também atua no Núcleo Docente Estruturante como presidente nato tendo as seguintes competências:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do Núcleo;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- Indicar coordenadores para cada área do saber;
- Coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

3.1.6. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

Kelly Sivocy Sampaio Teixeira possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará (2002), graduação em Farmácia Industrial pela Universidade Federal do Ceará (2006), graduação em Farmácia Bromatologia pela Universidade Federal do Ceará (2011) e mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Maringá (2008). Atualmente é integrante da comissão de ensino do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Ceará, aluna de doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e coordenadora/ professora da FACULDADE DE ENSINO E CULTURA DO CEARÁ. Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Farmácia, atuando principalmente nos seguintes temas: Controle de qualidade de medicamentos, cosméticos e alimentos.

Possui experiência de 5 anos no magistério superior e de 4 anos em Gestão acadêmica.

3.1.7. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O regime de trabalho da Coordenadora do Curso é Integral sem dedicação exclusiva

3.1.8. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso de Farmácia é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolverá, às características do contexto da região e à concepção do curso.

O quadro adiante traz o corpo docente responsável pelas disciplinas dos quatro anos do curso, com a maior titulação:

DISCIPLINAS	DOCENTES	CPF	GRADUAÇÃO/ IES e ANO DE CONCLUSÃO	TITULAÇÃO/
				ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/ IES E ANO DE CONCLUSÃO
1º SEMESTRE				
EPIDEMIOLOGIA E SAUDE PUBLICA	Ana Cláudia Queiroz Bofim	725.741.003-87	Fonoaudiologia/ Universidade de Fortaleza - 2006	Mestre em Saúde Pública - Universidade Estadual do Ceará- 2009
BIOLOGIA(CITOLOGIA/HISTOLOGIA)	Rosilaine G. Dos Santos Paixão	001.024.687-88	Fisioterapia / Universidade Iguazu - 2003	Especialista em Parasitologia - Universidade Iguazu - 2002
BIOETICA EM SAUDE	José Nelson Belarmino Filho	712.525.843-34	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2000	Mestre em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2010
BIOSSEGURANCA	Kelly Sivocy Sampaio Teixeira	778.123.793-53	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará -2002	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade de Maringá - 2008
ESTUDOS DISCIPLINARES	Tiago Moreira De Olinda	002.583.063-51	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2006	Mestre em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2008
ECON E GESTAO FARMACEUTICA	Maíra Barroso Pereira	24808713-04	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2000	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2007
INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	Cristiane Pinho de Sá	423878683-15	Letras/ Universidade Estadual do Ceará - 1994	Mestre em Ciências da Educação - Universidad Americana - 2010
MATEMATICA APLICADA	José Euvaldo B. Santos	117.462.893-68	Engenharia Civil/ Universidade de Fortaleza - 1982	Especialista em Ensino da Matemática - Universidade Estadual do Ceará - 2001

PRIMEIROS SOCORROS	Jose Musse C. L. Jereissati	277.899.503-04	Médicina /Universidade Federal do Ceará - 1993	Especialista em Medicina Estética - IMAR. Itália - 1996
ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS	Rosilaine G. Dos Santos Paixão	001.024.687-88	Fisioterapia / Universidade Iguaçú - 2003	Especialista em Parasitologia - Universidade Iguaçú - 2002
2º SEMESTRE				
ANATOMIA HUMANA	Jose Musse C. L. Jereissati	277.899.503-04	Médicina /Universidade Federal do Ceará - 1993	Especialista em Medicina Estética - IMAR. Itália - 1996
FÍSICA APLICADA	João Vito Barroso De Freitas	630.989.623-72	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2008	Mestre em Química - Universidade Federal do Ceará - 2012
FISIOLOGIA GERAL	Rosilaine G. Dos Santos Paixão	001.024.687-88	Fisioterapia / Universidade Iguaçú - 2003	Especialista em Parasitologia - Universidade Iguaçú - 2002
MICROBIOLOGIA	Darcielle Bruna Dias Elias	910.777.613-68	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Doutora em Desenvolvimento e Inovação de Medicamentos - Universidade Federal do Ceará - 2014
COMUNICACAO E EXPRESSAO	Cristiane Pinho de Sá	423878683-15	Letras/ Universidade Estadual do Ceará - 1994	Mestre em Ciências da Educação - Universidad Americana - 2010
ESTUDOS DISCIPLINARES	TicianoPraciano Pereira	657.761.783-04	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2009
GENETICA E CITOGENETICA	José Nelson Belarmino Filho	712.525.843-34	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2000	Mestre em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2010
QUIMICA GERAL	João Vito Barroso De Freitas	630.989.623-72	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2008	Mestre em Química - Universidade Federal do Ceará - 2012

ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS	Djamile Cordeiro De Matos	919.923.893-49	Farmácia/ Universidade de Fortaleza - 2005	Doutora em Biociências e Biotecnologia aplicadas à Farmacia - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - 2012
3º SEMESTRE				
BIOQUIMICA ESTRUTURAL	Djamile Cordeiro De Matos	919.923.893-49	Farmácia/ Universidade de Fortaleza - 2005	Doutora em Biociências e Biotecnologia aplicadas à Farmacia - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - 2012
FISICO-QUIMICA	Mariano George Sousa Vieira	962644973-04	Química/ Universidade Estadual do Ceará - 2007	Mestre em Química - Universidade Federal do Ceará - 2010
IMUNOLOGIA	Adelita Duanra M. M. Arnald	520.906.044-68	Farmácia/ Universidade Federal da Paraíba - 1992	Mestre em Imunologia Básica e Aplicada - Universidade de São Paulo - 1998
PARASITOLOGIA	Rosilaine G. Dos Santos Paixão	001.024.687-88	Fisioterapia / Universidade Iguazu - 2003	Especialista em Parasitologia - Universidade Iguazu - 2002
QUIMICA ORGANICA	João Vito Barroso De Freitas	630.989.623-72	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2008	Mestre em Química - Universidade Federal do Ceará - 2012
BIOESTATISTICA	Renata Mirian Nunes Eleutério	996358283-49	Farmácia/ Universidade de Fortaleza - 2006	Mestre em Ciências Médicas - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - 2010
ESTUDOS DISCIPLINARES	Tiago Moreira De Olinda	002.583.063-51	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2006	Mestre em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2008
FISIOLOGIA APLICADA	Renata Mirian Nunes Eleutério	996358283-49	Farmácia/ Universidade de Fortaleza - 2006	Mestre em Ciências Médicas - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - 2010
HOMEM E SOCIEDADE	Carlos André Moura Arruda	802.314.033/72	Pedagogia/ Universidade Vale do Acaraú - 2003	Mestre em Saúde Pública - Universidade Federal do Ceará - 2009

ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS	Darcielle Bruna Dias Elias	910.777.613-68	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Doutora em Desenvolvimento e Inovação de Medicamentos - Universidade Federal do Ceará - 2014
4º SEMESTRE				
BIOQUIMICA FARMACEUTICA E MOLECULAR	Djamile Cordeiro De Matos	919.923.893-49	Farmácia/ Universidade de Fortaleza - 2005	Doutora em Biociências e Biotecnologia aplicadas à Farmacia - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - 2012
BIOQUIMICA METABOLICA	Lana Karine Vasconcelos Barroso	947978463-72	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2006	Especialista em Farmácia Hospitalar - Escola de Saúde Pública do Ceará - 2007
CIENCIAS SOCIAIS	Carlos André Moura Arruda	802.314.033/72	Pedagogia/ Universidade Vale do Acaraú - 2003	Mestre em Saúde Pública - Universidade Federal do Ceará - 2009
ESTUDOS DISCIPLINARES	TicianoPraciano Pereira	657.761.783-04	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2009
FARMACOLOGIA	José Nelson Belarmino Filho	712.525.843-34	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2000	Mestre em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2010
FISIOPATOLOGIA	José Nelson Belarmino Filho	712.525.843-34	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2000	Mestre em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2010
METODOS INSTRUMENTAIS DE ANALISES	Kelly Sivocy Sampaio Teixeira	778.123.793-53	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará -2002	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade de Maringá - 2008
PARASITOLOGIA CLINICA	Adelita Duanra M. M. Arnald	520.906.044-68	Farmácia/ Universidade Federal da Paraíba - 1992	Mestre em Imunologia Básica e Aplicada - Universidade de São Paulo - 1998
QUIMICA ANALITICA	João Vito Barroso De Freitas	630.989.623-72	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2008	Mestre em Química - Universidade Federal do Ceará - 2012

ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS	Adelita Duanra M. M. Arnald	520.906.044-68	Farmácia/ Universidade Federal da Paraíba - 1992	Mestre em Imunologia Básica e Aplicada - Universidade de São Paulo - 1998
LIBRAS (0) LIBRAS (OPT)				
RERA-OPT RELAC ETNIC-RAC AFRODESC (OPT)				
EA (OPT) EDUCACAO AMBIENTAL (OPT)				
5º SEMESTRE				
FARMACOLOGIA APLICADA	José Nelson Belarmino Filho	712.525.843-34	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2000	Mestre em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2010
IMUNOLOGIA CLINICA	Adelita Duanra M. M. Arnald	520.906.044-68	Farmácia/ Universidade Federal da Paraíba - 1992	Mestre em Imunologia Básica e Aplicada - Universidade de São Paulo - 1998
ESTUDOS DISCIPLINARES	Darcielle Bruna Dias Elias	910.777.613-68	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Doutora em Desenvolvimento e Inovação de Medicamentos - Universidade Federal do Ceará - 2014
FARMACOGNOSIA	Tiago Moreira De Olinda	002.583.063-51	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2006	Mestre em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2008
MICROBIOLOGIA MICOLOGIA CLINICA	Darcielle Bruna Dias Elias	910.777.613-68	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Doutora em Desenvolvimento e Inovação de Medicamentos - Universidade Federal do Ceará - 2014
METODOLOGIA DO TRAB ACADEMICO	Carlos André Moura Arruda	802.314.033/72	Pedagogia/ Universidade Vale do Acaraú - 2003	Mestre em Saúde Pública - Universidade Federal do Ceará - 2009
FARMACOTECNICA GERAL	TicianoPraciano Pereira	657.761.783-04	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2009
QUIMICA FARMACEUTICA	Emiliano Ricardo Vasconcelos Rios	011.179.583-45	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2007	Doutor em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2014

ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS	Adelita Duanra M. M. Arnald	520.906.044-68	Farmácia/ Universidade Federal da Paraíba - 1992	Mestre em Imunologia Básica e Aplicada - Universidade de São Paulo - 1998
6º SEMESTRE				
ESTUDOS DISCIPLINARES	José Nelson Belarmino Filho	712.525.843-34	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2000	Mestre em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2010
FARMACOGNOSIA APLICADA	Tiago Moreira De Olinda	002.583.063-51	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2006	Mestre em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2008
FARMACOTERAPIA	José Nelson Belarmino Filho	712.525.843-34	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2000	Mestre em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2010
FARMACOTECNICA E TECNOL FARMACEUTICA	Ticianapraciano Pereira	657.761.783-04	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2009
HEMATOLOGIA CLINICA	Darcielle Bruna Dias Elias	910.777.613-68	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Doutora em Desenvolvimento e Inovação de Medicamentos - Universidade Federal do Ceará - 2014
METODOS DE PESQUISA	Carlos André Moura Arruda	802.314.033/72	Pedagogia/ Universidade Vale do Acaraú - 2003	Mestre em Saúde Pública - Universidade Federal do Ceará - 2009
TOXICOLOGIA E ANALISES TOXICOLOGICA	Mariana Brito Dantas	019535933-05	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2008	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2012
TECNOLOGIA QUIMICO FARMACEUTICA	Emiliano Ricardo Vasconcelos Rios	011.179.583-45	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2007	Doutor em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2014
ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS	Mariana Brito Dantas	019535933-05	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2008	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2012
7º SEMESTRE				

PROJ TECN CIENTIF INTERDISCIPL	Lana Karine Vasconcelos Barroso	947978463-72	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2006	Especialista em Farmácia Hospitalar - Escola de Saúde Pública do Ceará - 2007
BROMATOLOGIA E ANALISE DE ALIMENTOS	Lana Karine Vasconcelos Barroso	947978463-72	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2006	Especialista em Farmácia Hospitalar - Escola de Saúde Pública do Ceará - 2007
BIOQUIMICA CLINICA	Maíra Barroso Pereira	24808713-04	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2000	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2007
CONTROLE QUALIDADE FISICO-QUIMICO	Beatriz Pinheiro Bezerra	950168723-68	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2006	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - 2012
ESTUDOS DISCIPLINARES	Kelly Sivocy Sampaio Teixeira	778.123.793-53	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará -2002	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade de Maringá - 2008
ESTAGIO OBRIGATORIO	Darcielle Bruna Dias Elias	910.777.613-68	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Doutora em Desenvolvimento e Inovação de Medicamentos - Universidade Federal do Ceará - 2014
LEGISLACAO FARMACEUTICA	Maíra Barroso Pereira	24808713-04	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2000	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2007
PESQUISA CLINICA	José Nelson Belarmino Filho	712.525.843-34	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2000	Mestre em Farmacologia - Universidade Federal do Ceará - 2010
TECNOLOGIA DE COSMETICO	Ticiano Praciano Pereira	657.761.783-04	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2009
ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS	Ticiano Praciano Pereira	657.761.783-04	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2009
8º SEMESTRE				

TOPICOS DE ATUACAO FARMACEUT	Ticiana Praciano Pereira	657.761.783-04	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2009
FARMACIA CLINICA E HOSPITALAR	Lana Karine Vasconcelos Barroso	947978463-72	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2006	Especialista em Farmácia Hospitalar - Escola de Saúde Pública do Ceará - 2007
CITOLOGIA CLINICA	Renata Mirian Nunes Eleutério	996358283-49	Farmácia/ Universidade de Fortaleza - 2006	Mestre em Ciências Médicas - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - 2010
CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIC	Kelly Sivocy Sampaio Teixeira	778.123.793-53	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará -2002	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade de Maringá - 2008
ESTUDOS DISCIPLINARES	Kelly Sivocy Sampaio Teixeira	778.123.793-53	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará -2002	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade de Maringá - 2008
EST OBRIG ESTAGIO OBRIGATORIO	Darcielle Bruna Dias Elias	910.777.613-68	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2005	Doutora em Desenvolvimento e Inovação de Medicamentos - Universidade Federal do Ceará - 2014
FARM HOMEO FARMACIA HOMEOPATICA	Maíra Barroso Pereira	24808713-04	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2000	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2007
INTERPRET CLINICO LABORAT	Mariana Brito Dantas	019535933-05	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2008	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade Federal do Ceará - 2012
PROD TECN CIENTIF INTERD	Lana Karine Vasconcelos Barroso	947978463-72	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará - 2006	Especialista em Farmácia Hospitalar - Escola de Saúde Pública do Ceará - 2007
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Kelly Sivocy Sampaio Teixeira	778.123.793-53	Farmácia/ Universidade Federal do Ceará -2002	Mestre em Ciências Farmacêuticas - Universidade de Maringá - 2008
ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIONADAS	Renata Mirian Nunes Eleutério	996358283-49	Farmácia/ Universidade de Fortaleza - 2006	Mestre em Ciências Médicas - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - 2010

O quadro a seguir apresenta o resumo da titulação dos docentes para os quatro anos do curso.

Tabela Resumo– Titulação em %

Titulação	Qtde.	% do Total	Na Área Específica do Curso		Em Outras Áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Doutorado	3	14,3	3	27,3		
Mestrado	14	66,7	7	63,6	7	70
Especialização	4	19,0	1	9,1	3	30
Total	21	100	11	100	10	100

3.1.9. Regime de trabalho

O quadro a seguir apresenta o regime de trabalho dos docentes para os quatro anos do curso.

Tabela – Regime de Trabalho

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES		
	Tempo Integral	Tempo Parcial	Horista
Adelita Duanra M. M. Arnald		X	
Ana Cláudia Queiroz Bofim		X	
Beatriz Pinheiro Bezerra			X
Carlos Andre Moura Arruda		X	
Cristiane Pinho de Sá		X	
Darcielle Bruna Dias Elias	X		
Djamile Cordeiro De Matos		X	
José Euvaldo Bezerra Santos		X	
Emiliano Ricardo Vasconcelos Rios			X
João Vito Barroso De Freitas		X	
Jose Musse C. L. Jereissati		X	
José Nelson Belarmino Filho		X	
Kelly Sivocy Sampaio Teixeira	X		
Lana Karine Vasconcelos Barroso		X	
Maíra Barroso Pereira			X
Mariana Brito Dantas		X	
Mariano George Sousa Vieira			X
Renata Mirian Nunes Eleutério		X	
Rosilaine G. Dos Santos Paixão		X	
Tiago Moreira De Olinda		X	
Ticiana Praciano Pereira		X	

Tabela – Regime de Trabalho em %

REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES	QUANTIDADE	
	(Nº)	(%)
Tempo Integral	2	9,5
Tempo Parcial	15	71,4
Horista	4	19,1
TOTAL	21	100

3.1.10. Experiência Profissional do Corpo Docente

DOCENTES	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
AdelitaDuanra M. M. Arnald	1 Ano
Ana Cláudia Queiroz Bofim	18 anos
Beatriz Pinheiro Bezerra	4 Anos
Carlos Andre Moura Arruda	15 anos
Cristiane Pinho de Sá	19 anos
Darcielle Bruna Dias Elias	9 Anos
Djamile Cordeiro De Matos	1 ano
José Euvaldo Bezerra Santos	19 anos
Emiliano Ricardo Vasconcelos Rios	3 anos
João Vito Barroso De Freitas	9Anos
Jose Musse C. L. Jereissati	21 anos
José Nelson Belarmino Filho	13 anos
Kelly Sivocy Sampaio Teixeira	10 anos
Lana Karine Vasconcelos Barroso	8 anos
Maíra Barroso Pereira	13 Anos
Mariana Brito Dantas	1 ano
Mariano George Sousa Vieira	3 Anos
Renata Mirian Nunes Eleutério	5 anos
Rosilaine G. Dos Santos Paixão	10 Anos
Tiago Moreira De Olinda	6 anos
TicianaPraciano Pereira	8 anos

3.1.11. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

DOCENTES	TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR
AdelitaDuanra M. M. Arnald	16 anos
Ana Cláudia Queiroz Bofim	17 anos
Beatriz Pinheiro Bezerra	3 Anos
Carlos Andre Moura Arruda	8 anos
Cristiane Pinho de Sá	9 anos
Darcielle Bruna Dias Elias	3 Anos
Djamile Cordeiro De Matos	2 Anos
José Euvaldo Bezerra Santos	14 anos
Emiliano Ricardo Vasconcelos Rios	1 mês

João Vito Barroso De Freitas	2 anos
Jose Musse C. L. Jereissati	7 anos
José Nelson Belarmino Filho	8 anos
Kelly Sivocy Sampaio Teixeira	5 anos
Lana Karine Vasconcelos Barroso	1 ano
Maíra Barroso Pereira	10 Anos
Mariana Brito Dantas	8 meses
Mariano George Sousa Vieira	3 Anos
Renata Mirian Nunes Eleutério	8 meses
Rosilaine G. Dos Santos Paixão	10 Anos
Tiago Moreira De Olinda	6 Anos
Ticianapraciano Pereira	8 anos

3.1.12. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

DOCENTES	Nº DE ITEM DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA
AdelitaDuanra M. M. Arnald	01
Ana Cláudia Queiroz Bofim	04
Beatriz Pinheiro Bezerra	02
Carlos Andre Moura Arruda	46
Cristiane Pinho de Sá	01
Darcielle Bruna Dias Elias	37
Djamile Cordeiro De Matos	16
José Euvaldo B. Santos	00
Emiliano Ricardo Vasconcelos Rios	39
João Vito Barroso De Freitas	20
Jose Musse C. L. Jereissati	09
José Nelson Belarmino Filho	09
Kelly Sivocy Sampaio Teixeira	06
Lana Karine Vasconcelos Barroso	00
Maíra Barroso Pereira	01
Mariana Brito Dantas	03
Mariano George Sousa Vieira	09
Renata Mirian Nunes Eleutério	19
Rosilaine G. Dos Santos Paixão	05
Tiago Moreira De Olinda	12
Ticianapraciano Pereira	39

3.1.13. Síntese Curricular do Corpo Docente

Vide Síntese no Anexo 2.

3.1.14. Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento da IES, é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

O Colegiado de Curso é constituído, para cada curso, por cinco docentes que ministram disciplinas distintas do currículo pleno, pelo coordenador do curso em questão e por um representante do corpo discente.

Os docentes membros do Colegiado de Curso são indicados anualmente pelo Diretor sendo 3 (três) deles por indicação deste e 2 (dois) por indicação de seus pares e o representante do corpo discente deve ser um aluno regularmente matriculado no curso, indicado anualmente por seus pares.

Atribuições e Competências

São atribuições do Colegiado de Curso:

- ✓ Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- ✓ Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;
- ✓ Promover a avaliação do curso;
- ✓ Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- ✓ Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e
- ✓ Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constitui, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

DIMENSÃO 4 – INSTALAÇÕES FÍSICAS

4.1. Infraestrutura

4.1.1. Espaço Físico

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QUANTIDADE	M2
Sala de Direção	01	17
Salas de Coordenação	05	7,5
Sala de Professores	01	75
Sala de Recursos Materiais	01	10
Gerência de Unidade	01	11
Copiadora	01	09
Departamento Pessoal	01	15,5
Salas de Aula	17	75

	12	55
	10	40
Sanitários	06	30
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	1500
Atendimento Acadêmico	01	110
Auditórios / Sala de áudio	01	140
Sala de Apoio Pedagógico	01	15,96
Sala de Apoio Administrativo	01	12
Laboratórios de Informática	02	55
Laboratório Cinesiologia / Cardiologia	01	75
Laboratório Anatomia	01	75
Laboratório Enfermagem	01	75
Laboratório multidisciplinar	02	60
Laboratório Técnicas farmacêuticas	01	55
Análises clínicas	01	55
Biblioteca	01	360
Sala de Leitura	04	4
Hall de Recepção	01	12
Empresa Júnior	01	17
Quadra Poliesportiva	03	360
Coordenação Geral	01	13,25
Copa	01	14,7
NPJ	01	130
Almoxarifado	01	65

4.1.1.1. Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral– TI

Para os professores em regime de tempo integral serão disponibilizados Sala com 7,5 m², com mesa de trabalho, armário, computador com acesso à internet e telefone.

4.1.1.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Coordenação do Curso de Farmácia ocupará uma sala exclusiva, com 8,5 m² bem dimensionada e dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. Estarão disponíveis também microcomputadores com acesso à Internet.

O Núcleo Docente Estruturante ocupará espaço contíguo à Coordenação do Curso, dispondo de salas para abrigar os docentes em tempo integral.

4.1.1.3. Sala de Professores

Nas instalações físicas da IES há sala de professores, equipada com microcomputadores com acesso à Internet, além de sala de reuniões, que atendem às condições de salubridade e aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

4.1.1.3. Salas de Aula

Todas as salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

4.1.2. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

4.1.2.1. Políticas de Acesso

O acesso aos laboratórios de informática é permitido a todos os alunos e professores da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará - FAECE, durante o horário de funcionamento, desde que estejam disponíveis.

Os laboratórios de informática além de sua destinação para as atividades práticas, como um recurso auxiliar de ensino ou mesmo como recurso fundamental, estão à disposição dos alunos para realização de trabalhos acadêmicos ou pesquisa via Internet.

4.1.2.2. Relação Equipamento/Aluno/Curso

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática da IES é suficiente para o atendimento do curso de Farmácia e dos cursos em funcionamento em 2013.

A IES, em função da demanda apresentada neste ano, elaborará projeto de expansão dos equipamentos, visando sempre a melhoria no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, com a proporcionalidade de 25 alunos por terminal.

4.1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

Em apoio às metodologias de ensino adotadas, a IES propiciará à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea, de acordo com o quadro seguinte:

Recursos Audiovisuais	
Item	Quantidade
Câmeras	2
Data Show	16
DVDS	5
Retroprojetores	5
Televisores	5
Micro System	2

4.1.4. Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências de IES, a Mantenedora da IES determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social, a IES adota políticas para os portadores de necessidades especiais, descritas no PDI, conforme legislação em vigor.

4.1.5. Biblioteca

A Biblioteca conta com um acervo que segue plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por material atualizado, tanto para o uso do corpo docente, quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e melhores resultados para a satisfação de seus usuários.

A Instituição entende ser imprescindível a aquisição de livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada disciplina, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse e complementação à formação dos estudantes.

4.1.4.1. Acervo

4.1.4.1.1. Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica contém pelo menos três títulos por unidade curricular sendo que, a somatória dos exemplares de cada bibliografia atinge no mínimo a proporção de 01 exemplar para cada 10 alunos, configurando dessa forma conformidade para atingir o conceito 4.

4.1.4.1.2. Bibliografia Complementar

As bibliografias complementares possuem no mínimo 03 títulos com 02 exemplares cada, configurando conformidade para atingir o conceito 3.

4.1.4.1.3. Periódicos Especializados

Assim como as Bibliografias, a manutenção dos títulos e coleções de periódicos respeita a Legislação vigente para cada curso e/ou categoria de curso.

4.1.4.2. Formas de expansão e atualização do Acervo

MATERIAIS	DIRETRIZES
LIVROS E OBRAS DE REFERÊNCIA	Obedecer aos parâmetros estabelecidos pelo MEC para as proporções de exemplares por número de alunos das obras indicadas nas bibliografias.
	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.
OBRAS SERIADAS (PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS)	Adequar o acervo junto aos coordenadores de acordo com a legislação vigente.
	Priorizar obras que possuem acesso pela Internet sempre que possível.
MULTIMÍDIA (VHSs/DVDs, Disquetes/CD ROMs e E-books/Páginas Eletrônicas)	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.

4.1.4.3. Serviços

A biblioteca oferece os seguintes serviços:

- Acesso disponível pela Internet ao acervo eletrônico;
- Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Capacitação de usuários;
- Pesquisa bibliográfica; e
- Reserva da bibliografia usada nos cursos.

4.1.5. Laboratórios Especializados

4.1.5.1. Quantidade

- 2 Laboratórios de informática: 56,65m²;
- 1 Laboratório de Anatomia: 60m²;
- 1 Laboratório de Análises Clínicas e microscopia: 55m²;
- 1 Laboratório de Tecnologia Farmacêutica e multidisciplinar: 55m²;
- 1 Laboratório Multidisciplinar: 60m².

4.1.5.2. Qualidade

Laboratórios de informática que oferecem além das máquinas e dos softwares necessários, o apoio técnico especializado para os alunos, tanto nos horários de aula como em horários “livres”. Os laboratórios são adequados aos objetivos do curso e atendem as necessidades metodológicas dos docentes, uma vez que nestes são realizadas aulas que subsidiam as diversas disciplinas, pesquisas em bancos de dados específicos da área de saúde, além de auxiliar a confecção de trabalhos acadêmicos e de apoio aos alunos.

Todos os equipamentos estão interligados em rede, com acesso à internet e softwares específicos.

Laboratório de Anatomia oferece uma infra-estrutura de equipamentos, peças de manequins e matérias de uso adequado para os cursos de saúde.

Laboratório de Análises Clínicas e microscopia oferece uma infra-estrutura de equipamentos, reagentes e matérias de uso adequados para o curso de farmácia, onde é possível contemplar as aulas laboratoriais das disciplinas ministradas.

Laboratório de Tecnologia Farmacêutica e multidisciplinar oferece uma infra-estrutura de equipamentos, reagentes e matérias de uso adequado para o curso de farmácia, onde é possível contemplar as aulas laboratoriais das disciplinas ministradas.

Laboratório Multidisciplinar oferece uma infra-estrutura de equipamentos, reagentes e matérias de uso adequado para o curso de farmácia, onde é possível contemplar as aulas laboratoriais das disciplinas ministradas.

4.1.5.3. Serviços

Todos os laboratórios utilizados pelo curso, além de possuírem normas de funcionamento e utilização, possuem instalações, mobiliário e equipamentos adequados aos trabalhos que são desenvolvidos. Tem como objetivo dar suporte às pesquisas, trabalhos, e projetos desenvolvidos pelos alunos, atendendo:

- às aulas práticas do curso;
- aos componentes curriculares específicos;
- às atividades complementares vinculadas ao ensino, à pesquisa, e à extensão.